



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 1, volume 4, artigo nº 20, Janeiro/Junho 2018
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n1a20>

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FAMILIAR A PACIENTES COM CÂNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Lopes Dutra¹

Acadêmico de Medicina UniRedentor

Virgínia de Souza Guimarães²

Acadêmica de Medicina UniRedentor

Caroline Henriques da Silva³

Acadêmica de Medicina UniRedentor

Yaslyn Freitas Neves⁴

Acadêmica de Medicina UniRedentor

Dhara da Silva Simião⁵

Acadêmica de Medicina UniRedentor

Pierre Augusto Victor da Silva⁶

Docente de Medicina, Coordenador de Fisioterapia

Resumo: Este artigo relata experiências vividas nas aulas práticas realizadas nas unidades de saúde ao longo do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. Nesse contexto o número de pacientes com câncer foi significativo. Assim, a partir da vivência os estudantes foram estimulados a comparar a diferença que há entre as relações familiares das pessoas nessas condições e o reflexo disso no tratamento desse paciente. São notadas grandes diferenças no modo de encarar a doença por parte dos familiares, e a dificuldade em ser o suporte emocional para o paciente. Percebe-se que é crucial a participação familiar em situações de câncer, tanto no apoio psicológico, emocional, financeiro e medicamentoso, contribuindo assim para uma melhor adesão ao tratamento, e consolidar as relações afetivas, para que esses pacientes se sintam amados e acolhidos pela família.

Palavras-chave: Neoplasias; Relações familiares; Assistência Integral à saúde.

¹ Aluno graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. Acadêmico de Medicina. E-mail: thiagolopesdutra@gmail.com

² Aluno graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. Acadêmico de Medicina. E-mail: virginiaguimaraes@gmail.com

³ Aluno graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. Acadêmico de Medicina. E-mail: carolinehenriques7696@gmail.com

⁴ Aluno graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. Acadêmico de Medicina. E-mail: yaslyn.fn@gmail.com

⁵ Aluno graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. Acadêmico de Medicina. E-mail: dhara simiao06@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta, Coordenador de Graduação em Fisioterapia UniRedentor, Docente Medicina UniRedentor, Mestrando em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional - UFJF. E-mail: pierreaugusto@gmail.com

Abstract: This article reports on the practical experiences of the health units of the University of Rio de Janeiro's long medical course. In this context, the number of cancer patients was significant. Thus, from the experience of the students and the stimulated, it is a difference in the difference between the family relations of the people and the conditions and the reflection of this in the treatment of the patient. Big differences are noticed without the way to face an illness on the part of the relatives and a difficulty in being the emotional support for the patient. It is perceived that family participation in cancer situations is crucial, both in psychological, emotional, financial and medication support, contributing to a better adherence to treatment, and to consolidate as affective relationships, so that these patients feel loved and welcomed by family.

Keywords: Neoplasms; Family relations; Comprehensive health care.

Introdução

Segundo o INCA (2010), o câncer pode ser descrito como o conjunto de doenças que partilham do crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. As causas do câncer são variadas, e dentre elas podem ser citadas causas externas, como meio ambiente, hábitos de vida, e causas internas como predisposições genéticas e à capacidade imunológica do organismo.

Essa doença leva a uma série de implicações físicas, emocionais, sociais e econômicas para a vida dos sujeitos enfermos e sérios comprometimentos para suas famílias. O câncer tem um peso em nosso contexto social, estigmas relacionados a dor e sofrimento, medo da morte e preocupação com a autoimagem. Assim, no cotidiano da assistência aos pacientes com câncer e seus familiares, verifica-se que essa experiência é muito complexa e muito sofrida. Significa muitas vezes, mudanças radicais na vida dessas pessoas alterando, em algum nível, seus papéis familiares e sociais. As demandas colocadas às famílias se ampliam, uma vez que aumenta a dependência e a necessidade de cuidados dos pacientes.

Os casos relatados neste trabalho são, em sua maioria, provenientes de pacientes de classes sociais menos favorecidas. Dessa forma, entendemos através da literatura que há uma correlação direta entre as condições socioeconômicas precárias, o baixo nível de escolaridade que, muitas vezes, é uma realidade dessas pessoas e o impacto proporcionado pela doença, sendo ele ainda mais grave, visto que essas famílias já se encontram em situação de iniquidade social, enfrentando muitas dificuldades de acesso aos serviços de saúde e de necessidades básicas.

Este artigo tem por objetivo trazer uma reflexão sobre as repercussões biopsicossociais de uma doença como o câncer para as famílias dos enfermos e a

importância do suporte familiar no enfrentamento da doença.

Método

O estudo foi realizado a partir das experiências vivenciadas durante as visitas domiciliares e consultas realizadas, nas disciplinas de Saúde e Sociedade e Semiologia I respectivamente, do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. Estas vivências foram instrumentos de observação, a importância do suporte familiar em pacientes diagnosticados com neoplasias, no período de tratamento desta patologia.

Um relato de experiência tem por objetivo apresentar as vivências durante uma disciplina, seguindo as etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação na realidade. Essa experiência vivida, a partir da proposta pedagógica, foi significativa e possibilitou aos alunos refletir sobre as ações na prática médica cotidiana (PRADO, *et al.* 2012).

Relato de experiência

Durante a formação acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, localizado no município de Itaperuna, noroeste do Estado do Rio de Janeiro, os alunos participaram de metodologias ativas em diversas disciplinas. Nestas atividades, muitos pacientes e famílias tiveram suas histórias acompanhadas pelos alunos, guiados por tutores.

Dentre as diversas visitas e consultas, muitas doenças foram observadas pela equipe de alunos. No entanto, os casos de neoplasias foram os que mais nos chamaram a atenção. Praticamente em todas as semanas havia algum caso de paciente com câncer, de idades, realidades e histórias diferentes. Dentre essas diferenças, uma em especial foi notada: a diversidade entre os relacionamentos familiares destes pacientes.

Os vínculos familiares e afetivos, por se apresentarem de formas variadas nos contextos sociais das pessoas com câncer, pareciam expressar diversas influências no tratamento dos pacientes. Por isso, essas formas discrepantes das relações nos ciclos da família foram debatidas pelos estudantes até se tornar alvo deste presente trabalho.

Por se tratar de uma diferença de cunho social, até mesmo os conceitos de Determinantes Sociais de Saúde se enquadram na evolução do paciente que se encontra nesta condição. Os mais diversos fatores externos que podem influenciar, estão direta ou indiretamente relacionados com a condição familiar e o suporte que a instituição familiar oferece ao enfermo.

Uma vasta gama de pacientes foram assistidos. Jovens, adultos, idosos e até crianças são acometidos por esta doença. Pacientes debilitados, acamados, ou até mesmo independentes, que trabalham e sustentam suas famílias. No entanto, a grande maioria das pessoas acompanhadas pelos alunos eram mulheres, e o tipo de câncer mais corriqueiro foi, sem dúvidas, o de mama.

Quanto ao acesso ao tratamento, a maior parte dos pacientes já haviam realizado ou estavam em processo de quimio ou radioterapia. Havia casos de pacientes que abandonaram o tratamento pela metade, ou até mesmo pacientes que sequer iniciaram os protocolos.

A família nem sempre estava presente nas consultas, mas dos pacientes que foram acompanhados, foi possível notar claras diferenças no aspecto comportamental dos parentes, na forma de encarar a doença e dar o suporte necessário para o indivíduo que necessita.

O câncer é uma doença que atinge não somente o estado físico do paciente. Por isso, os casos de depressão ou algum abatimento psicológico não eram raros nos casos vistos. Sendo assim, é muito mais desafiador para uma pessoa passar por esta jornada de luta contra a doença sozinho. Logo, os indivíduos que iam acompanhados e pareciam ter um apoio concreto de algum familiar, pareciam encarar de forma muito melhor a doença.

A negligência do cuidado familiar pode ser mais grave do que se imagina. A dimensão das reais consequências que o abandono pode proporcionar, foi notada principalmente nos casos em que os pacientes não obtiveram o suporte necessário para a realização ou manutenção do tratamento. Estes casos possuíam um número muito maior de complicações se comparados com os casos em que as condições sociais, no que se refere a relacionamentos do indivíduo, era favorável.

Em uma situação tão complicada como um caso de câncer na família, se torna quase inimaginável o enfrentamento desta situação sem o auxílio das pessoas queridas e importantes para uma pessoa. Por isso, a maioria dos casos acompanhados possuíam um mínimo de cuidado familiar para com o paciente. Já quando se trata da ausência familiar, os casos já estavam tão evoluídos, que muitos deles foram encaminhados para cuidados paliativos, visto que um tratamento realizado tão tardiamente poderia ser apenas mais um desconforto na vida do indivíduo. Nestes casos, a situação era muito delicada e o suporte dado pelas pessoas próximas era nulo.

Os principais casos em que havia algum tipo de descaso, geralmente eram pacientes idosos, viúvos, que não possuíam a assistência necessária dos filhos. Já nos casos onde o

indivíduo possuía algum tipo de ajuda e apoio familiar, consistiam em pessoas mais jovens. Quanto menor a idade, maior o suporte observado. Este fato foi observado em meio à rotina clínica, onde pacientes infantis estavam sempre com pais ou responsáveis, e idosos geralmente estavam sozinhos e apresentando sintomas depressivos com uma intensidade consideravelmente maior.

Muitas vezes, pelo grande número de complicações clínicas do paciente, o aspecto psicológico é desprezado, como se a pessoa em questão fosse resumidamente um ser físico, sem ser dotado de aspectos sociais e até mentais. Por isso, não foi vista, na maioria das consultas, questionamentos sobre a saúde mental do indivíduo. Todas as ações eram voltadas apenas para a melhoria do estado físico da pessoa.

O apoio financeiro proveniente da família também se mostrou importante no processo de combate ao câncer, visto que muitas famílias carentes não possuíam estrutura socioeconômica suficiente para manter alguns cuidados necessários no tratamento, mesmo que houvesse o interesse. Para conseguir as condições preconizadas para o tratamento, muitas pessoas sem recursos econômicos acabavam optando por lutar judicialmente para obter os direitos necessários para o paciente em questão. Mas este interesse concreto em auxiliar o indivíduo não era evidente em todas as famílias, assim algumas não se davam o trabalho nem de levar o paciente para o local de realização das sessões de quimioterapia, ou não se disponibilizavam nem para trocar a receita na unidade da Secretaria de Saúde. Existiam casos em que os filhos não sabiam informar ao menos o início da alteração clínica evidente no paciente, deixando passar por meses e até anos sem a busca de um profissional da saúde.

De todo modo, após todas estas questões abordadas, a importância da participação familiar no contexto do indivíduo (seja esta participação afetiva, em conversar com o paciente, transmitir positividade a ele, o interesse em correr atrás de consultas, tratamentos e exames, ou até mesmo o auxílio financeiro) é inegável. O desejo que circunda a mente dos alunos consiste na premissa de que todos os pacientes tenham ao menos uma pessoa para contribuir no processo de luta contra esta grave doença, que é o câncer.

Discussão

Atualmente, a constituição de família pode apresentar-se de diversas formas. Dessa maneira, é importante entender essa nova forma de olhar a família e seu funcionamento a fim de diagnosticar os problemas de saúde e buscar recursos que sirvam de suporte para a construção do bem-estar do doente, pois a intervenção e recuperação não depende apenas

do biológico, mas também das relações e implicações sociais (FERREIRA et al, 2010).

Segundo Lisboa Sanchez (2010), mudanças no sistema de cuidado à saúde têm ocorrido com o objetivo de transferir os doentes com doenças crônicas avançadas do cuidado hospitalar para o cuidado ambulatorial ou domiciliar. Aumentando a responsabilidade familiar com o cuidado do membro doente.

No contexto do câncer, doença que traz ao paciente momentos de aflição e apreensão, ao receber o diagnóstico, essa doença mexe com a estrutura não só de quem é por ela acometido, mas também de amigos e familiares que têm um convívio direto com esse paciente. Essa circunstância é acompanhada por estresse, mudança de rotina e o hábito de vida dessas pessoas trazendo momentos de confrontação com a situação de adoecimento (BARROS; LOPES, 2007).

O impacto do câncer nos pacientes e nos membros da família pode ser compreendido a partir da teoria sistêmica, a qual enfatiza as inter-relações que se estabelecem entre os componentes da família. Assim, ocorre uma influência recíproca entre paciente e família na medida em que, não apenas o paciente sofrerá significativas alterações em sua vida ao longo do tratamento, como também toda a sua família. (FARINHAS; WENDLING; ZANON, 2013).

As contingências a que são expostos os pacientes e seus familiares, quando submetidos ao tratamento oncológico, tem chamado a atenção dos pesquisadores. Como, o tratamento médico prolongado, com duração superior a dois anos para algumas doenças; contínua exposição a distintas condutas médicas invasivas, tais como hemogramas, punções venosas e punções lombares; episódios frequentes de internação hospitalar; submissão a protocolos de quimioterapia antineoplásica, radioterapia e seus respectivos efeitos colaterais. Tais exposições ao paciente e aos familiares, conduzem os mesmos a percepções e vivências de ansiedade, dúvidas, medos e perdas (KOHLSDORF; COSTA JÚNIOR, 2008).

Segundo Carvalho (2008), são muitos os obstáculos encontrados pelas famílias de pacientes oncológicos mediante ao tratamento desta enfermidade. As condições sociais, econômicas e culturais dos pacientes e familiares podem ampliar a vulnerabilidade social que a doença impõe. É imprescindível os profissionais de saúde, tomarem também a família como alvo do cuidado, na assistência oncológica levando em conta os seus limites e possibilidades de enfrentamento à doença. Assim, é necessário a estruturação de espaços de participação da família, com uma perspectiva do apoio integral e de qualidade, no decorrer de todo o processo de tratamento do paciente, onde ela possa aprender a cuidar, mas também ser cuidada.

No processo de cuidado aos pacientes com câncer e seus familiares, observa-se experiência complexa e muito sofrida, que não aplica apenas a enfermidade em si, mas também, mudanças radicais na vida dessas pessoas modificando, em algum nível, seus

papéis familiares e sociais. Para a população que possui nível baixo de escolaridade e condições socioeconômicas precárias, o impacto da doença é maior, pois esses usuários e seus familiares já se encontram numa condição de vulnerabilidade social, enfrentando dificuldades de acesso a bens e serviços para satisfação de necessidades básicas. Em relação ao câncer, os segmentos mais pobres enfrentam barreiras de acesso a serviços de saúde para detecção e tratamento precoce da doença (CARVALHO, 2008).

A importância da família no apoio ao paciente com câncer é essencial, e a mesma deve estar consciente dessa necessidade de suporte, uma vez que o enfrentamento poderá se tornar mais estável e tranquilo. Assim, ao receber o diagnóstico e tendo a assistência da família a pessoa será conduzida a um tratamento e cuidado que possa promover se não a cura, mas um conforto ao longo de sua caminhada (BARROS; LOPES, 2007).

O diagnóstico do câncer gera inúmeras controvérsias dentro da família em que o doente está inserido, uma vez que essa doença leva o doente e a família a questionarem sobre possíveis decisões no sentido de minorar o sofrimento de todos, em especial de quem vivencia a doença. Essas aflições se devem em grande parte as dificuldades no estabelecimento de ações concordantes e ao fato de que não é uma prática familiar corrente a tomada de decisões, entretanto, tal experiência é necessária para que não venham a emergir discórdias irreparáveis devido ao desrespeito às opiniões emitidas, às vezes, de maneira emocional (BARROS; LOPES, 2007).

Quando o paciente se vê sozinho diante de uma situação tão conflituosa e angustiante, como o diagnóstico e tratamento de câncer, isso pode gerar prejuízos psicológicos, afetando, assim, o prognóstico e o estímulo para a manutenção do tratamento. A falta de comunicação e apoio no seio familiar conduz o doente, muitas vezes, a optar por decisões isoladas e sem nenhum planejamento, prejudicando o tratamento e por vezes levando o mesmo a um prognóstico ruim em relação ao seu estado. A família é diretamente afetada e isso trará mudanças no seu funcionamento, não há uma simples reação ao estresse gerado pela doença, mas há sofrimento conjunto e um processo de adaptação ao mesmo. Sendo assim, o planejamento conjunto entre a família e o doente permite uma tomada de decisão mais segura e tranquila no momento de enfrentar essa etapa (BARROS; LOPES, 2007).

Os pacientes com câncer e os seus familiares sofrem de problemas emocionais com frequência, em virtude da dificuldade em lidar com essa diagnose. Visto isso, em todas as fases do tratamento encontram-se familiares e até o doente com sintomas de depressão e ansiedade. Isso se deve em grande parte ao significado que a palavra câncer adquiriu na nossa sociedade, de uma doença terrível, sem cura e que termina em morte sofrida. Entretanto, apesar dessa doença em sua maioria ser crônica, não quer dizer que sempre levará o paciente a óbito pois a medicina tem avançado muito, com surgimento de tratamentos inovadores e o aparecimento de modernas medicações. Não podendo deixar de

citar que o câncer apesar de trazer um impacto muito grande para todos da família, ele é capaz de mudar de forma considerável a convivência entre todos e a forma como se comunicam e resolvem questões diárias. (FARINHAS; WENDLING; ZANON, 2013)

Considerações finais

O suporte e a presença da família do paciente com câncer é essencialmente necessário, devida sua importância que não se restringe só no apoio emocional, afetivo do paciente. Se faz indispensável no auxílio dos cuidados necessários, já que as políticas públicas atuais preconizam a estadia do paciente em ambiente domiciliar, quando possível (tanto pela diminuição de custos com serviços hospitalares, quanto pelo aumento do vínculo cotidiano entre família e doente).

Logo, a família possui um grande potencial para melhorar a qualidade de vida do indivíduo que realiza tratamento para qualquer tipo de câncer. Isso é visto até em casos de pacientes em remissão, onde há, relativamente, cura, mas a terapia farmacológica precisa ser mantida.

Referências

BARROS, Dejeane de Oliveira Silva; LOPES, Regina Lúcia Mendonça. Mulheres com câncer invasivo do colo uterino: suporte familiar como auxílio. 2007.

DE CARVALHO, Célia da Silva Ulysses. A necessária atenção à família do paciente oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 54, n. 1, p. 97-102, 2008.

FERREIRA, Noeli Marchioro Liston et al. Câncer e família: compreendendo os significados simbólicos-[doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v9i2.8749](https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i2.8749). *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 9, n. 2, p. 269-277, 2010.

KOHLSDORF, Marina; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz. Estratégias de enfrentamento de pais de crianças em tratamento de câncer. 2008.

LISBOA SANCHEZ, Keila de Oliveira et al. Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. ***Revista Brasileira de Enfermagem***, v. 63, n. 2, 2010.

FARINHAS, Giseli Vieceli; WENDLING, Maria Isabel; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. ***Pensando famílias***, v. 17, n. 2, p. 111-129, 2013.